

Desconstrução do mito do racismo reverso através das imagens: estudo do material didático para o ensino remoto em Santo Estevão, BA.

Deconstruction of the Myth of Reverse Racism through Images: Study of Didactic Material for Remote Teaching in Santo Estevão, BA.

Marcela Souza Macedo Smigura¹

Gláucia Maria Costa Trinchão²

Resumo: Nesse texto apresenta-se a análise de uma imagem, no caso específico, uma tirinha que traz a discussão sobre o mito do racismo reverso, a mesma faz parte do caderno de atividades remotas para o ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) do município de Santo Estevão-Ba, em específico o caderno de edição 3 A cara do Racismo no Brasil. Estes cadernos considerados pela rede municipal de ensino de Santo Estevão-Ba, como um material didático pedagógico, são objetos de pesquisa da autora no mestrado acadêmico em educação da Universidade Estadual de Feira de Santana.

O objeto de análise deste texto é uma tirinha que contém um diálogo entre jovens, a menina Niara, criada pelo cartunista Aroeira, vem trazendo um diálogo onde aparece o questionamento sobre racismo reverso.

Enquanto um recurso imagético, a tirinha analisada possui um potencial discursivo ao tratar da temática racial, como um paradoxo, uma contradição, utilizando de mensagem sarcástica no teor da frase “racismo reverso isso aí” [...], uma leitura simples e provocativa para a compreensão do aluno. A tirinha analisada enquanto imagem demonstra a relação intrínseca entre Educação e Desenho, que deve ser valorizada no campo dos materiais didáticos, e suas discursividades.

Palavras-chave: Análise de imagem; Análise do discurso; Mito do racismo reverso.

Abstract: This text presents the analysis of an image, in the specific case, a comic strip that brings the discussion about the myth of reverse racism, it is part of the notebook of remote activities for elementary school final years (6th to 9th year) of the municipality of Santo Estevão-Ba, specifically the edition 3 A cara do Racism no Brasil. These notebooks considered by the municipal education network of Santo Estevão-Ba, as a pedagogical didactic material, are objects of the author's research in the academic master's degree in education at the State University of Feira de Santana.

The object of analysis of this text is a comic strip that contains a dialogue between young people, the girl Niara, created by the cartoonist Aroeira, has been bringing a dialogue where the questioning about reverse racism appears.

¹Marcela Souza Macedo Smigura é licenciada em história, mestranda em educação (UEFS, Feira de Santana, BA). macssmigura@gmail.com.

² Gláucia Trinchão é graduada em Licenciatura em Desenho e Plástica, mestra em Arquitetura e Urbanismo (UFBA, Salvador, BA) e doutora em Educação (Unisinos). Professora plena de Desenho (UEFS). trinchao@uefs.br

As an imagery resource, the strip analyzed has a discursive potential when dealing with the racial theme, as a paradox, a contradiction, using a sarcastic message in the intentions of the discourse, a simple and intentional reading for the student's understanding. The comic strip analyzed as an image demonstrates the intrinsic relationship between Education and Drawing, which must be valued in the field of teaching materials, and their discursiveness.

Keywords: Image analysis; Speech analysis; Myth of reverse racism

O presente trabalho tem a intenção de trazer uma reflexão acerca do uso das imagens em um material didático pedagógico construído no período da pandemia, quanto ao campo de estudo da educação das relações étnico-raciais e imagens. Os referidos cadernos fizeram parte das ações emergenciais do município de Santo Estevão-Ba, quando da suspensão das atividades escolares em março de 2020.

A pesquisa de natureza qualitativa e documental tomará as imagens em sua função pedagógica para pensar a Educação das relações étnico-raciais e a importância dos estudos com recortes raciais através das imagens, estas enquanto elementos carregados de sentidos serão discutidas através da Análise do Discurso (AD) da linha francesa de Pêcheux.

Para este texto, irá ser explorado a dimensão Educação e Desenho, este último compreendido como construção do conhecimento, o Desenho enquanto imagem aqui neste estudo será destacada nas ideias de Joly (1994, p. 13), “indica algo que, embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visual e, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém que a produz e reconhece”.

Neste estudo onde toma para análise uma imagem, exemplificada em uma tirinha, aqui representada enquanto elemento imagético possui um conteúdo que trata do racismo reverso enquanto mito, uma discussão que integra o campo das discussões raciais na educação. Dentro desta prerrogativa pretende-se discutir como a tirinha e o diálogo que contém nela, está produzindo sentidos, na relação dialógica da Análise do Discurso (AD) da linha francesa de Pêcheux, a imagem é entendida como discurso em movimento dentro da compreensão em problematizar as maneiras de ler, Orlandi (2000).

Trazer este estudo, uma produção didática, elaborada por educadores, tem como objetivo de pesquisa, ora nesse recorte textual, analisar o potencial discursivo do texto imagético através da tirinha como um recurso didático que traz uma proposta lúdica para trabalhar a temática racial, do mito do racismo reverso.

Conhecendo o objeto de estudo: o caderno de atividades remotas *A cara do racismo no Brasil*.

Para este estudo concentram-se as discussões nos cadernos da edição de número 3 destinados aos alunos dos 6 e 7 anos dos anos finais do Ensino Fundamental. O caderno está distribuído por área do conhecimento, Humanas, Exatas e Linguagens, é importante mencionar que diferente dos livros didáticos que fazem parte de uma política governamental, o PNLD, este material não tem destino comercial, não está vinculado a editoras, as questões foram construídas por professores de cada área do conhecimento (Humanas, Exatas e Linguagens).

Podemos dizer que o caderno 3 está interessado em contribuir com o entendimento histórico do passado do negro no Brasil, principalmente, por que vem retratar a identidade racial. Para Gomes (2005), as discussões sobre identidades possuem suas complexidades, devido aos acréscimos que cabe ao especificar de que identidades se quer discutir, enquanto formações nas suas complexidades, somam-se a ela as “adjetivações, pessoal, social, étnica, negra, de gênero, juvenil, profissional” etc. (Gomes, 2005, p.40).

Para Kabele Munanga (2005), a construção da identidade negra no Brasil, deve ser entendida no seu sentido político, como uma:

tomada de consciência de um segmento étnico-racial excluído da participação na sociedade, para qual economicamente, como trabalho gratuito como escravo, e também culturalmente, em todos os tempos da história do Brasil. (Munanga,2005:187)

O racismo reverso não é um conceito para adjetivar qualquer espécie de prática discriminatória de negros para brancos, pois estes não passaram historicamente por julgamentos devido à sua aparência física, de acordo

Gomes (2005), os negros foram adjetivados por posturas racistas como “bons” ou “ruins”, a exemplo do cabelo afro ser identificado por posturas racistas como “cabelo duro”.

HUMANAS – HIST / GEO / AGRIC. / CULT. POP. 6º e 7º ANOS

A identidade racial no contexto brasileiro: quem somos? Quais nossas origens? Para onde vamos?

“Que navio é esse que chegou agora
É um navio negreiro com escravos de Angola”

Trecho do cânoneiro da capoeira no Brasil (enquanto os jogadores atuam no roda de capoeira, todos os outros cantam e tocam instrumentos)

PARTE 1: O mito do racismo reverso

começo da conversa

Entende-se por **RACISMO REVERSO** as práticas de “insulto” de negros para com brancos, com relação ao preconceito de raça. Nos últimos anos, foram registradas muitas denúncias de pessoas brancas sobre atitudes racistas por parte de pessoas negras. Esses denunciantes chamam essas práticas de **RACISMO REVERSO**. Ou melhor, racismo ao contrário. Mas como podem essas pessoas dizerem que sofrem de racismo se o sistema de escravidão no Brasil foi contra o negro? Em qual momento da História do Brasil o branco sofreu por conta da sua cor? Algum “navio branqueiro” atravessou o Oceano Atlântico trazendo futuros escravos brancos para trabalharem nas lavouras de cana de açúcar ou de café no Brasil? Pensemos!!!

**Porque será que essa revista incomodou tanto a menina loura?
Será que tinha alguma coisa que ela é contra?
Analisie bem a tirinha e reflita sobre a ideia do RACISMO REVERSO!!**

- De acordo com a tirinha, o racismo reverso - negros contra brancos, existe? Diga o porquê da sua resposta.
- As mulheres negras sofrem opressões de gênero (pelo simples fato de ser mulher) e raça (por ser negra). Como os meios de comunicação, principalmente a TV, têm representado a mulher negra?
- Você já presenciou ou já vivenciou alguma situação de racismo? Se SIM, conta pra nós como foi.

HUMANAS 01 6º e 7º ANOS

Imagem 1: O Mito do racismo reverso

Fonte: Caderno A cara do Racismo no Brasil. (SANTO ESTEVÃO, 2020, p.1)

A personagem desse quadrinho é Niara, personagem criada pelo cartunista Renato Aroeira, uma adolescente negra cheia de reflexões e que explica, de forma didática, as desigualdades raciais e sociais no Brasil, apontamos uma breve descrição dos elementos da imagem.

Explorando das cores, o cartunista, apresenta personagens com características jovens, como Niara de cabelos laranja e perceptível crespo, pele negra, todos estão em um ambiente fora do espaço escolar, em uma calçada, o menino de cabelos castanhos, pele com tonalidade mais clara que a de Niara, traz em suas mãos uma revista de moda negra feminina e interpela Niara sobre um assunto que ambos já dialogaram, a forma como o menino chega com a revista, é como se encontrasse algo que fosse bom para a garota

ver, um assunto interessante, Niara começa a ler a revista de forma entusiasmada e conferindo o conteúdo, essa leitura é observada com estranheza pela personagem branca de cabelos amarelos, com certa indignação.

A indignação da garota de cabelos amarelos é notada e caracterizada pelas sobrancelhas levantadas, indicando expressão descontente, a menina branca questiona então o conteúdo da revista, por ser uma revista de modelos negras, e afirma: “Nossa racismo reverso isso aí!”. A imagem e leitura da tirinha provocam sentidos quanto ao lugar do ser negro e negra na construção da história brasileira que perpassam pela exclusão das mídias de beleza, os estereótipos quanto ao corpo negro, o racismo estrutural e a invisibilidade do papel da branquitude neste lugar social que fora projetado para negros e negras no Brasil.

A leitura imagética através da AD proporciona ao analista conforme Orlandi (2000), "deslocar a relação forma e conteúdo, pela elaboração da forma material, colocando em seu lugar a relação sujeito/sentido, pensando o sentido em sua dimensão material contraditória". (Orlandi, 2000, pg13).

Quando aliamos análise de imagens às discussões da análise de discurso, no material didático, pretendemos demonstrar que a imagem sendo uma linguagem está carregada de sentidos, logo, é perceptível que o autor da tirinha construiu através da imagem uma sequência de reflexões, que está presente a ideologia da superioridade racial, pautada na supremacia branca, que tem um forte componente narcísico (Bento, 2003).

Na sequência do diálogo da tirinha, a menina branca questiona o lugar da mulher negra em uma revista de beleza, nota-se que o prazer de Niara é fruto da falta de protagonismo do corpo negro neste lugar da beleza, em contraposição a isso, surge à interpelação negativa da menina branca, demonstrando a ideologia da branquitude no Brasil (Bento, 2003) para o branco sair do lugar da normalidade a seus olhos, é sair do padrão, por isso a fala: “*racismo reverso, isso aí*” no diálogo da menina branca.

Considerações finais

A maioria dos estudantes da rede pública de ensino é um público de meninos e meninas negros e negras, sendo oportuno utilizar de meios como a linguagem visual, como as tirinhas, para aproximá-los de discussões como a colocada pela atividade do caderno 3 e analisada aqui neste texto. O racismo reverso sendo colocado como mito, e exemplificado através da linguagem visual, aproxima e simplifica o entendimento desta complexidade, de forma histórica e social.

Negar o racismo reverso é contribuir para que a escola enquanto instituição se direcione na contramão deste possível lugar de perpetuação das desigualdades, pois durante muito tempo a ausência da cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos escolares tem historicamente negado e/ou reprimido os valores e as tradições dos afro-brasileiros e dos demais grupos discriminados da sociedade brasileira.

Diante dessas considerações, ressaltamos a importância das representações imagéticas sobre diversidade cultural e relações étnico-raciais no caderno analisado e na imagem selecionada, a título da imagem que está dialogando sobre o mito do racismo reverso. Sendo assim, concluímos que o caderno de atividades remotas, *A cara do racismo no Brasil*, através da tirinha analisada é um material didático que, mesmo de maneira incipiente explora as imagens e trabalha as relações étnico-raciais contribuindo para a discussão e potencializando o trabalho do professor com o enfrentamento do racismo e das questões étnicas.

REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Branqueamento e branquitude no Brasil**. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Orgs.) *Psicologia Social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p.25-57.

GOMES, N. L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. In: BRASIL. *Educação*

anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC, p. 39-62, 2005.

JOLY, Martine. **Introdução a análise da Imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

SANTO ESTEVÃO. Secretaria Municipal de Educação. Caderno 3: **A cara do racismo**. 2020